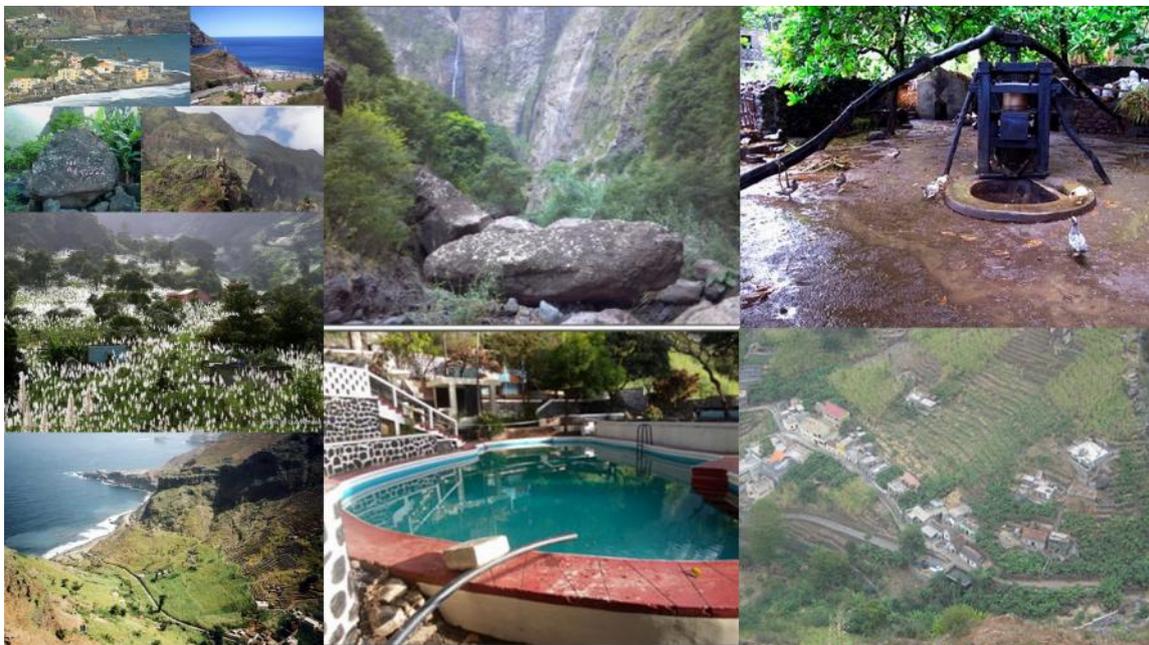


INVENTÁRIO DOS RECURSOS TURÍSTICOS DO MUNICÍPIO DO PAÚL, ILHA DE SANTO ANTÃO



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E EMPRESARIAIS

Conteúdo

APRESENTAÇÃO	4
I. OBJECTIVOS	5
II. METODOLOGIA	5
CAPÍTULO I - ASPECTOS GERAIS.....	8
1. Introdução	8
1.1. Descrição do Meio Físico.....	9
1.2. Descrição do Meio Natural.....	11
CAPÍTULO IV - MUNICÍPIO DE PAÚL.....	13
1. Caracterização do Município	13
1.1. Nome	13
1.2. Presidente	13
1.3. Divisão Administrativa	13
1.4. Feriados Municipais.....	14
1.5. Histórico	14
1.6. Aspectos Geográficos.....	15
1.7. Aspectos Económicos	15
2. Atractivos Turísticos	18
2.1. Atractivos Naturais	19
2.2. Atractivos Culturais Materiais (Património natural e construído)	26
2.3. Atractivos Culturais Imateriais	29
3. Equipamentos e Serviços Turístico.....	30
3.1. Meios de Hospedagem	30
3.2. Restauração.....	31
3.3. Entretenimento	32
3.4. Agências de Viagens Turismo	32
3.5. Outros Serviços de Apoio ao Turismo.....	32
3.6. Locais Para Eventos	32
4. Infra-estruturas de Apoio Turístico	32
4.1. Sistema de Transporte	32

4.2. Sistema de Comunicação	33
4.3. Atendimento Médico-Hospitalar.....	33
4.4. Infra-estrutura Básica	34
4.5. Educação	35
CAPÍTULO III – PROPOSTAS	37
BIBLIOGRAFIA	39
ANEXOS	40
Ilustração 1 - Cova/Paúl e Descida de Cova para o Paúl	20
Ilustração 2 - Vale do Paul	21
Ilustração 3 - Ribeiras de Janela e de Penedo	22
Ilustração 4 - Pedra Escrivida na Ribeira de Penedo.....	23
Ilustração 5 - Zonas costeiras de Paúl	24
Ilustração 6 - Cidade das Pombas	27
Ilustração 7 - Farol Pereira de Melo.....	27
Ilustração 8 - Santo António das Pombas	28
Ilustração 9 - Trapiche de Sr. Ildo Benrós.....	28
Ilustração 10 - Estância turística Passagem.....	29

APRESENTAÇÃO

Quando se pensa em turismo, normalmente aquilo de que primeiro se lembra é de hotéis, restaurantes, praias e pouco mais. No entanto, o turismo engloba muita mais de que se possa imaginar á primeira vista. Com efeito, tudo o que seja capaz de motivar a deslocação de pessoas, ocupar os seus tempos livres ou satisfazer as necessidades da sua permanência num local pode ser entendido como recurso turístico.

A inventariação dos recursos com interesse para o turismo servirá como ponto de partida para a criação de produtos turísticos nacionais, no sentido de maximizar as potencialidades de cada município. Para desenvolver as potencialidades turísticas de um município é imprescindível que haja informações confiáveis e de qualidade, que permitirão análises e decisões acertadas.

Assim, o Inventário dos Recursos Turísticos (IRT) representa um instrumento valioso para o planeamento turístico uma vez que servirá de base para a elaboração de estratégias, planos e programas adequados à realidade e necessidades do país e particularmente de cada município.

O IRT do Concelho do Paúl deverá constituir um reflexo fiel da realidade dos recursos turísticos existentes, indicando a informação técnica e a situação em que se encontram, sendo que através deste instrumento será possível conhecer a real magnitude do património turístico do Concelho.

Com o objectivo de perspectivar o desenvolvimento sustentado do turismo, a Direcção Geral do Turismo propôs-se fazer o Inventário de Recursos Turísticos do Concelho do Paúl, instrumento que constitui um registo de todos os elementos turísticos que pela sua qualidade natural, cultural e humana podem ter interesse para a estruturação da oferta turística nacional, pelo que representam um instrumento valioso para o planeamento turístico, uma vez que serve como ponto de partida para realizar estudos e estabelecer prioridades necessárias para a criação dos produtos turísticos locais.

I. OBJECTIVOS

Trata-se de um trabalho que exige uma compreensão abrangente dos recursos turísticos do Concelho do Paúl nas suas diferentes vertentes, nomeadamente a paisagística, cultural, económica, ambiental, entre outras. Com a elaboração deste Inventário/diagnóstico pretende-se, de uma forma geral, conhecer de forma real, sistemática e ordenada os recursos turísticos do Concelho de Paúl, a fim de que sirva de base para o desenvolvimento de políticas e planos para o município. Especificamente, o IRT do Concelho do Paúl deverá contribuir para os seguintes propósitos:

- ✓ Formatar e implementar uma metodologia única para a inventariação da oferta turística no município, capaz de ser compreendida por todos os sectores e agentes envolvidos no processo;
- ✓ Servir de instrumento de consulta para os empresários do sector, estudantes e pesquisadores da área neste Concelho;
- ✓ Permitir o diagnóstico de falhas, pontos críticos e de estrangulamento, desajustes entre a oferta e a procura existente no Concelho;
- ✓ Permitir a identificação do potencial turístico de Paúl, de forma estruturada e objectiva.

II. METODOLOGIA

A escolha de metodologias com estratégias múltiplas de pesquisa torna-se imprescindível para se poder conseguir resultados válidos, fiáveis e de qualidade.

Assim, por forma a se conseguir resultados que garantam uma boa performance, o consultor definiu uma estrutura de pesquisa que se traduz nas seguintes fases:

Fase I – Análise prévia;

Fase II – Fase exploratória;

Fase III – Trabalho de terreno;

Fase IV – Tratamento e análise de dados;

Fase V – Elaboração dos relatórios;

Fase VI – Apresentação e validação do estudo

1. **Análise prévia.** Consistirá de uma primeira análise profunda dos termos de referência do estudo para posterior concepção de uma estratégia de recolha e análise de informação. A partir desta análise serão identificadas as áreas chave a partir das quais o Inventário/diagnóstico se irá concentrar.
2. **Fase exploratória** consiste nas seguintes etapas:
 - ✓ **Recolha documental** – recolha de todos os documentos, informações existentes relacionadas com os recursos turísticos no Município do Paúl nomeadamente os de natureza cultural, social, ambiental, económica, entre outros, mas com ênfase na vertente ambiental/paisagística;
 - ✓ **Análise da informação recolhida** – Durante a análise documental, caso se revelar necessário, poder-se-á alargar o processo de recolha documental, identificando outros aspectos a ter em conta no estudo.
3. **Fase de trabalho de terreno consiste nas seguintes etapas:**
 - ✓ **Observação directa e indirecta** – recolha de outros dados não disponíveis nos documentos. Tal será feito utilizando os seguintes instrumentos:
 - ✓ **Inquéritos** (população do Concelho)
 - ✓ **Entrevistas aprofundadas** à Câmara Municipal do Paúl, instituições no Estado sedeadas nas ilhas no município;
 - ✓ **Entrevistas livres** às entidades particulares ligadas ao sector do turismo;
 - ✓ **Observação participativa** – deslocações ao terreno, visita aos parques naturais, monumentos, áreas protegidas em geral, às infra-estruturas do

turismo no município, entre outros, com apreensão de aspectos relevantes;

✓ **Outros.**

4. **Fase de tratamento e análise de dados e elaboração do relatório consiste nas fases seguintes:**

- ✓ Compilação de todos os dados existentes;
- ✓ Tratamento da informação;
- ✓ Análise dos conteúdos (entrevistas e observações)
- ✓ Revisão de dados;
- ✓ Comparação dos dados recolhidos e observados;
- ✓ Interpretação dos resultados numa perspectiva cultural, económica, social e ambiental;
- ✓ Redacção e conclusão do documento final do Inventários dos Recursos Turísticos do Concelho do Paúl.

CAPÍTULO I - ASPECTOS GERAIS

1. Introdução

A História tem demonstrado que o processo de desenvolvimento económico que engloba todas as actividades económicas daí advenientes, nomeadamente o comércio, a indústria, o turismo, e a garantia do bem-estar global das sociedades humanas esteve sempre na dependência directa entre o homem e o ambiente e que tem sido traduzida numa utilização desenfreada e irresponsável dos recursos naturais disponíveis.

Esta constatação nasceu da tomada de consciência de que o desenvolvimento da humanidade e o consequente desenvolvimento tecnológico feito na maioria das vezes não numa base de valorização dos recursos naturais, apesar dos benefícios que trouxeram para as populações, provocaram uma séria de desequilíbrios como o êxodo rural, a crescente urbanização, a poluição dos solos, da água e do ar e o esgotamento de recursos naturais.

A situação preocupante de degradação impõe uma atitude mais responsável do Homem para com o ambiente no geral, por forma a estabelecer a necessária harmonia entre as necessidades de desenvolvimento e os recursos naturais disponíveis.

Em todas as sociedades, um dos objectivos fundamentais do desenvolvimento, para além da satisfação das necessidades básicas das suas populações, deverá ser a criação de riquezas através da promoção de actividade geradoras de rendimento.

Para o caso de Cabo Verde, e particularmente para o Concelho do Paúl, o desenvolvimento de actividades geradoras de rendimento passa pela definição de potenciais sectores onde deverão ser adoptadas políticas integradas e coerentes para o seu desenvolvimento sustentável.

De entre as várias actividades económicas, o turismo emerge como um dos principais eixos de desenvolvimentos deste Concelho.

O carácter extremamente montanhoso, a diversidade biológica, e o sistema agro-ecológico, o sistema hidrográfico e a rede de caminhos vicinais, constituem aspectos dos recursos paisagísticos que poderão ser orientados para um turismo de natureza e contribuir para o desenvolvimento do concelho do Paul.

No entanto, o turismo só poderá vir a ser o motor de desenvolvimento do Concelho do Paúl, caso ele estiver assente numa utilização e/ou valorização de forma sustentável dos recursos naturais disponíveis e caso ele arrastar o desenvolvimento de infra-estruturas básicas que visam o melhor acesso à água potável, melhor saúde, melhor saneamento do meio, maior acesso à energia eléctrica e telecomunicações, entre outros.

Perspectivar o desenvolvimento regional sustentado do turismo com base nas premissas acima referidas, significa ter uma visão estratégica a longo prazo, de como o turismo se deverá desenvolver.

Com o objectivo de perspectivar o desenvolvimento turístico sustentado do Concelho do Paúl, a Direcção-Geral do Turismo propôs-se fazer um diagnóstico dos recursos turísticos no município, por forma a realizar uma análise integrada das potencialidades turísticas existentes, traçar estratégias, que visam o desenvolvimento durável do turismo no Concelho.

1.1. Descrição do Meio Físico

O concelho do Paul destaca-se dos demais concelhos da ilha pelo facto de grande parte do seu território se encontrar nos estratos húmidos e sub-húmidos que conferem ao concelho um clima excepcional e uma paisagem simplesmente espectacular, sendo o Paúl o concelho mais verde de Cabo Verde acolhendo uma diversidade biológica notável

A origem vulcânica de Santo Antão e a orografia extremamente acidentada da ilha, principalmente na faixa Norte e Nordeste, onde se situa o concelho do Paul, expõem toda a riqueza geológica do concelho que, até esta data, se resume a grandes quantidades de basalto, formações fonolíticas, piroclastos, cascalho, areia das ribeiras e areia das praias.

Os solos do concelho resumem-se aos solos de aluviões, com boa profundidade e boas estrutura e textura de Cova e nalgumas fajãs (Fajã de Janela), aos solos aluvionares dos vales do Paul, da Janela e da Ribeira do Penedo, armados em socalcos e com uso agrícola de regadio. De resto avultam os afloramentos rochosos com pouco ou nenhum uso silvo-pastoril.

De uma maneira geral os solos do concelho do Paul tem as mesmas características dos solos da ilha de Santo Antão, isto é, esqueléticos e pouco desenvolvidos e com índices de erodibilidade altos.

Os basaltos predominam no concelho e constituem material indispensável na construção civil e os fonolitos, mais raros, tem aplicação e muita procura nas obras de alvenaria e sobretudo no calçetamento de arruamentos e vias rodoviárias.

Os aluviões dos leitos das ribeiras, muitas vezes, constituem autênticas reservas de água e mananciais reguladores do caudal.

Com efeito, a sua situação geográfica ocupando a faixa Nordeste da ilha de Santo Antão, exposto a acção directa dos ventos alísios, aliada as condições orográficas favoráveis fazem com que o concelho seja um dos espaços mais pluviosos do País com precipitações médias anuais que atingem, na última década, os 324 mm, podendo atingir um máximo de 700mm nos pontos mais altos do maciço de Pico da Cruz.

Encimado pelos núcleos florestais de Pêro Dias, Pico da Cruz, Lenhal e pela cratera de Cova, uma bacia de recepção muito importante, do ponto de vista de regularização hídrica, o concelho do Paul beneficia destes factores que concorrem para o aumento das disponibilidades hídricas para a estabilidade dos caudais durante o ano.

Os Vales do Paul, da Janela e do Penedo beneficiam, sobremaneira, das condições hidrológicas favoráveis do concelho e abarcam todo potencial de regadio do município, acolhendo a quase totalidade da população.

O Concelho do Paul dispõe de uma linha de costa muito reduzida, alias, na mesma proporção da dimensão do concelho, que vai desde Ponta de Saudade (fronteira com Ribeira Grande) até Ponta da Tumba (fronteira com concelho do Porto Novo).

Esta orla marítima constitui porta de entrada e saída de embarcações, nomeadamente, as de pesca.

A orla costeira do Paul é caracterizada por um relevo muito acidentado com poucas enseadas e poucas praias.

As baías de Passo e de Janela constituem abrigos privilegiados para a construção de embarcadouros ou portos para permitir o embarque e desembarque de pessoas e bens e o acesso ao mar por embarcações de pescas.

1.2. Descrição do Meio Natural

As florestas, as áreas protegidas, nomeadamente, o Parque Natural de Cova e Vale do Paul, os ecossistemas agrícolas, o potencial pecuário, os recursos marinhos a avifauna, pela sua diversidade e importância científica, ecológica, económica e cultural constituem um grande potencial biológico para o concelho do Paul.

Na verdade a maior concentração desses endemismos circunscreve-se ao Parque Natural de Cova, Vale do Paul e Ribeira da Torre em que esta última zona pertence ao concelho da Ribeira Grande.

Esta zona constitui a amostra mais representativa dos ecossistemas húmidos de montanha da ilha e de Cabo Verde e o mais importante ecossistema agrícola de Cabo Verde.

O maior e melhor perímetro florestal de Santo Antão e um dos melhores, do ponto de vista de diversidade e produtividade, é o Perímetro Florestal do Planalto Leste situado a Leste da ilha de Santo Antão e ocupando o Planalto a área de 65 km² situados entre as curvas de nível de 700m (Corda) e 1810 m (Gudo de Cavaleiro - Morossos) que inclui as zonas florestadas.

No território do Paul fica a parte qualitativamente mais importante do Planalto Leste em matéria de recursos florestais e diversidade biológica abarcando as zonas de Pico da Cruz, Lenhal, Pêro Dias e Cova.

Deste perímetro florestal constituído pelos estratos herbáceos, arbustivo e arbóreo da melhor qualidade e diversidade que existe em Cabo Verde, destaca-se o arbóreo com espécies de coníferas constituídas por uma grande variedade de pinheiros e cupressos, de grande valor económico pela qualidade da sua madeira de obra e pelas espécies folhosas, como Eucaliptos, Grevilea, Casuarina, e uma grande variedade de acácias, que é predominante, adaptadas aos ecossistemas húmidos como Molissima, salicina, Picnanta, Cyanophila com elevados índices de crescimento.

A fauna terrestre é composta essencialmente por animais domésticos (vacas, cabras, cavalos, burros, etc.) e uma variedade de aves tropicais de pequeno e médio porte.

A biodiversidade marinha é caracterizada por uma grande diversidade biológica constituída pelos invertebrados marinhos (lulas polvos e búzio), crustáceos (lagostas, verde, castanha, de pedra e lagosta rosa que é endémica e de profundidade), répteis (tartarugas marinhas) peixes diversos e tubarões (cação, azul, gata e tigre).

CAPÍTULO IV - MUNICÍPIO DE PAÚL

1. Caracterização do Município

1.1. Nome

Concelho do Paúl – Santo Antão

1.2. Presidente

O actual Presidente da Câmara Municipal do Paúl é António Aleixo.

1.3. Divisão Administrativa

Territorialmente está organizado em mais de 30 comunidades rurais e 1 comunidade urbana, sendo que algumas comunidades pela concentração demográfica significativa, pelo surgimento de infra-estruturas importantes e pela dinâmica local de desenvolvimento, mesmo sem perder a valência rural, estão se transformando em verdadeiros centros urbanos. As comunidades estão agrupadas em Zonas assim distribuídas:

- ✓ **Zona da Cidade e Arredores** que cobre a Cidade das Pombas, compreendida por Pombas, Paço, Paul de Baixo, Estancia, Barraca e Vicente e as comunidades nos arredores da Vila que integram Ribeira das Pombas, Fajã das Pombas, Eito, Boca de Cabouco, Figueiral e outras secundarizadas pela sua pequenez;
- ✓ **Zona de Cabo de Ribeira** que compreende todo o interior do vale, a começar por Pedra das Moças, Rocha Grande, Lombo Cumprido, Passagem, Lombinho, Chã de João Vaz, Chã de Manuel Santos, Chãzinha, Chã de Fazenda, Chã de Padre de Cima e de Baixo, Igrejinha e várias outras localidades de menor dimensão;
- ✓ **Zona de Janela**, constituída por diversas localidades, sendo as principais as de Praia de Gi, Pontinha, Ribeira de Penedo, Ribeira e Fajã de Janela, bastante significativa em território e população;
- ✓ **Zonas Altas do Concelho** que compreendem Pico da Cruz, Santa Isabel, Covoadinha, Estancia de Pedra, Pêro Dias e Ribeirãozinho.

1.4. Feriados Municipais

13 de Junho – dia do Município do Paúl (Santo António de Pombas)

1.5. Histórico

A 3 de Abril de 1867 é sancionado o Decreto das Cortes Reais que divide a ilha em dois Concelhos e Julgados: Ribeira Grande e Paul. Quatro anos depois, a 1 de Março de 1871, o Governador-Geral da Província designa um Comissário do Governo para assistir à inauguração e organizar a administração do Concelho do Paul.

A 22 de Abril do ano 1894, véspera da eleição para Deputados às Cortes do Reino, um importante grupo da Ribeira Grande marcha sobre o Paul para impor a eleição do candidato João de Sousa Machado contra o historiador Cristiano de Sena Barcelos, republicano, pretendido pelos paulenses. Ocorrem incidentes de vulto que levam à prisão de várias personalidades do Paul. Na sequência, desloca-se a Cabo Verde o advogado Trindade Coelho para a defesa dos acusados. Os homens da Ribeira Grande levaram burros carregados de pau de café – daí o nome “guerra de pau de café”. (*Ferreira, 1993*).

Por se considerar que não ficava bem um concelho à porta do outro e por a ilha ser muito extensa e que a criação devia incidir sobre Carvoeiros, actual Porto Novo, suprime-se em 1895 o Concelho do Paul – anexado à Ribeira Grande – o qual só veio a ser restaurado em 1917, por Portaria n.º 327, de 11 de Outubro de 1917, mas como Concelho irregular, ou melhor, como uma Junta Administrativa, tendo sido nomeado seu primeiro chefe administrativo o advogado Fernando Wahnnon. Como anteriormente, Paúl passa a ter duas freguesias: Santo António das Pombas e São João Baptista. Em 1933, o Concelho do Paúl é designado Concelho de 3ª classe. Em 1954 o Governo da Província decide que a estrada Ribeira Grande-Pombas-Janela-Porto Novo passaria pela montanha. Em 1962 (2 de Setembro), por desdobramento do Concelho do Paúl, é criado o Concelho do Porto Novo, integrando as freguesias de São João Baptista e de Santo André. Paúl perde então mais de 70% do seu território, passando a ser o menor da ilha com 54,3 Km² de superfície e, assim, desde então, o Concelho do Paul tem uma única freguesia: a de Santo António das Pombas.

À semelhança de todos os Concelhos do País, após a Independência, em 1975, este município passa a ser administrado por um Delegado do Governo, nomeado pelo Governo. A 15 de Dezembro de 1991, ocorrem as primeiras eleições autárquicas para a escolha dos Presidentes de Câmaras, das Câmaras Municipais e das Assembleias Municipais, em todo o Cabo Verde.

1.6. Aspectos Geográficos

O Concelho do Paul está situado na costa nordeste da ilha de Santo Antão, entre a Ponta da Tumba (Latitude 17° 07' N, Longitude 24° 58'W) e a Ponta de Saudade (Lat. 17° 10'N, Long.25° 01'W). Da Ponta da Tumba a W/NW e a cerca de 2 km é muito visível a Pontinha. A cerca de 4 km, em direcção a NW da Pontinha, estende-se o Vale da Ribeira do Paul, com o seu afluente principal, a Ribeira do Figueiral.

A área total do município é de 54,3 Km².

1.7. Aspectos Económicos

A população residente no Concelho do Paul, segundo o último Recenseamento Geral da População e Habitação (Censo 2000) é de 7 032 habitantes, dos quais 55% são homens e 45% são mulheres. Desse total, 18% vivem no meio urbano e 82% vivem no meio rural.

As principais actividades económicas da ilha de Santo Antão concentram-se em torno da agro-pecuária e pescas.

Agricultura

As potencialidades do Concelho em recursos hídricos, sob o ponto de vista de águas subterrâneas, estão calculadas em cerca de 4 200 000 m³ (recurso tecnicamente explorável em ano médio) sendo a superfície irrigada estimada em 243 ha.

No tocante às infra-estruturas hidroagrícolas, o concelho dispõe de uma rede considerável de dispositivos, nomeadamente: diques de retenção e de captação, reservatórios e levadas

que, aliados às obras de conservação de solos e água (banquetas, muretes, caldeiras) constituem um agregado de protecção ambiental, por todo o território do concelho.

A agricultura do concelho do Paul, é predominantemente dominada pela monocultura da cana sacarina que ocupa mais de 2/3 de toda a área irrigada do Município.

Esse tipo de agricultura é do tipo subsistência nas zonas alta (milho, feijão, batata doce) e semi-mercantil no interior dos vales (cana sacarina, bananeira, tubérculos e hortícolas).

Os principais constrangimentos, que provocam a baixa produtividade, produção e rendimento do sector agrícola, estruturam-se a vários níveis, destacando-se a não conservação dos produtos, baixa fertilidade dos solos, deficiente gestão dos recursos hídricos e irrigação, problemas fitossanitários, resistência dos agricultores em utilizar as das inovações tecnológicas no processo produtivo, deficiente integração da produção agrícola e pecuária, incipiente associativismo agrícola, mercado consumidor limitado e dificuldades no escoamento dos produtos.

Pecuária

A pecuária no Concelho, apesar de não ter uma expressão muito significativa é praticada na sua maior parte em regime familiar e em complementaridade com a agricultura. Cerca de 35% das famílias no Concelho do Paul são considerados pequenos criadores de animais, tanto de suínos, bovinos, caprinos e aves. A criação de animais tem como objectivo melhorar a dieta alimentar bem como a resolução de problemas socio-económicos principalmente nas famílias no meio rural.

Convém aqui referenciar que no sector encontramos alguns constrangimentos sendo de destacar a comercialização dos produtos pecuários, a transformação, fornecimentos de factores de produção, assistência técnica, preservação do potencial genético das raças, pastoreio livre, sanidade, nutrição animal e manutenção do efectivo.

Pesca

O sector das pescas no Paul apresenta um impacto pouco importante e é caracterizado por um sistema misto, de artesanal e semi-industrial, embora o maior peso de envolvimento de pessoas seja na pesca artesanal. O pescado tem como destino, na sua maior parte, o mercado interno sendo uma pequena parte destinada a outros mercados fora do concelho.

Esta actividade é praticada nas localidades de Paço e Penedo de Janela, onde existem cais de embarque e desembarque, limitando-se às zonas costeiras, até duas milhas da costa.

Apesar de ser um sector que apresenta muitas possibilidades o Paul continua a enfrentar constrangimentos significativos, destacando-se a estrutura e o estado da frota, deficiente infra-estruturação, falta de preparação técnica dos pescadores, escoamento deficiente da captura e sistemas incipientes de armazenamento e de produção de frio.

Comércio

O Sector do Comércio é de grande importância para o Concelho. Actualmente quase todas as zonas do Município encontram-se cobertas de pequenas unidades de comercialização de bens, principalmente géneros de primeira necessidade. O fraco poder de compra da população do Concelho condiciona o volume de negócios do sector. Por esta razão a rotação de *stocks* é baixa.

Industria

A actividade industrial e o respectivo parque no concelho do Paul são muito reduzidos, destacando-se as pequenas indústrias de cana sacarina (produção de aguardente e seus derivados), a produção caseira de doces e licores e a indústria de construção civil.

Igualmente, o sector industrial é caracterizado por alguns constrangimentos, com destaque para a organização deficiente das empresas agro-pecuárias, deficiente capacidade de comercialização dos produtos, altos custos de produção, mercado consumidor limitado, baixo poder de compra, deficiente acondicionamento e embalagem dos produtos e carência de pessoal qualificado. No caso particular da indústria da cana sacarina, convém destacar a

baixa qualidade dos produtos, provocada pela acção de certos produtores na utilização de matérias-primas inadequadas no fabrico da aguardente e seus derivados.

Turismo

O Paul é tido como uma das mais belas regiões de Cabo Verde, possuindo uma diversidade de cores naturais - característica da sua vegetação - e imponentes montanhas que atribuem-lhe uma beleza singular. Aliadas às suas potencialidades naturais, nomeadamente agrícolas, o Município do Paul encerra em si um enorme potencial turístico que está ainda por descobrir, não só na beleza dos seus recantos, na cultura e tradições do seu povo, mas também na forma como os visitantes são acolhidos pela população local que é conhecida pela morabeza (a arte de bem receber/acolher) das gentes do município. De entre os variadíssimos pontos turísticos, pode-se destacar os seguintes: Cratera Vulcânica de Cova; Floresta do Planalto Leste, nomeadamente Pico da Cruz e Pêro Dias; Estância Turística de Passagem; o Interior do Vale; “*Pedra Escrivida*” em Ribeira do Penedo da Janela; o *Miradouro* onde se situa a Estátua de Santo António das Pombas; Produção Artesanal de Aguardente; zona Piscatória de Janela; bairros de Casas tradicionais; o Farol “Fontes Pereira de Melo”. Para além disso, as Festas de Romaria, a Gastronomia local com pratos típicos, a Música e o Artesanato, entre outras actividades, constituem um património cultural catalisador do potencial turístico do município.

2. Atractivos Turísticos

O concelho do Paul destaca-se dos demais concelhos da ilha pelo facto de grande parte do seu território se encontrar nos estratos húmidos e sub-húmidos que conferem ao concelho um clima excepcional e uma paisagem simplesmente espectacular, sendo o Paul o concelho mais verde de Cabo Verde, acolhendo uma diversidade biológica notável.

A orografia extremamente acidentada, os exuberantes vales do Paul, da Janela e do Penedo, dotados de grandes potencialidades em matéria de recursos hídricos, constituem um grande potencial agrícola com predominância da cana sacarina, da banana, fruteiras e hortícolas.

Sem dúvida que o concelho do Paul constitui a mais interessante paisagem dos bioclimas húmidos e sub-húmidos de Cabo Verde.

Por outro lado, destaca-se o património construído quer no meio urbano como no meio rural com edificações tipo coloniais e com infra-estruturas agrícolas, tipo feudais dos quais o engenho de fabrico da aguardente a partir de cana sacarina do Sr. Ildo Benrós, constitui a expressão mais acabada de um património paulense que tem potencialidade para ser declarado património nacional, pela carga histórica e cultural que transporta.

Estas características paisagísticas concorrem para uma orientação do turismo nacional e internacional para o Paul o que pressupõe a infra-estruturação turística do município por forma a potenciar a actividade turística e contribuir para o desenvolvimento do Paul.

2.1. Atractivos Naturais

As florestas, as áreas protegidas, nomeadamente, o Parque Natural de Cova (a vertente que está dentro do Concelho do Paul) os vales do Paul, da Janela e do Penedo, os ecossistemas agrícolas, o potencial pecuário, os recursos marinhos, a avifauna, pela sua diversidade e importância científica, ecológica, económica e cultural constituem um grande potencial turístico para o concelho do Paul. As taxa de plantas endémicas pelo seu valor científico e económico constituem também uma potencialidade a ter em devida conta.

2.1.1. Pico da Cruz, Lenhal, Pêro Dias e Cova

O maior perímetro florestal de Santo Antão e um dos mais ricos, do ponto de vista de diversidade e produtividade, é o Perímetro Florestal do Planalto Leste situado a Leste da ilha de Santo Antão. O Planalto Leste ocupa uma área de 65 km² situados entre as curvas de nível de 700m (Corda) e 1810 m (Gudo de Cavaleiro - Morossos), que incluem as zonas florestadas.

Este Planalto desempenha uma função muito importante como bacia de recepção e de alimentação e regularização das principais nascentes tanto de Ribeira Grande como do Paul e é responsável neste concelho pelo grande potencial hídrico que caracteriza este município.

No território do Paul fica a parte qualitativamente mais importante do Planalto Leste em matéria de recursos florestais e diversidade biológica abarcando as zonas de Pico da Cruz, Lenhal, Pêro Dias e Cova.

Deste perímetro florestal constituído pelos estratos herbáceo, arbustivo e arbóreo da melhor qualidade e diversidade que existe em Cabo Verde, destaca-se o arbóreo com espécies de coníferas constituídas por uma grande variedade de pinheiros e *cupressos*, de grande valor económico pela qualidade da sua madeira de obra e pelas espécies folhosas, como Eucaliptos, *Grevilea*, *Casuarina*. Existe ainda uma grande variedade de acácias, que são predominantes e adaptadas aos ecossistemas húmidos como *molissima*, *salicina*, *picnanta*, *cyanophila*, com elevados índices de crescimento anual e com uma grande importância na produção de lenha.

A riqueza biológica e diversidade paisagística concorrem para uma orientação do turismo nacional e internacional para o Paul o que pressupõe a infra-estruturação turística do município por forma a potenciar essa actividade e contribuir para o desenvolvimento do concelho.



Ilustração 1 - Cova/Paúl e Descida de Cova para o Paúl

2.1.2. Vale do Paúl

A ribeira, uma das mais caudalosas de Cabo Verde, tem início nos relevos abruptos do circo do Cabo da Ribeira, entre a Cova do Paul e o Pico da Cruz (1583 m), e corre de sudoeste para nordeste, desaguando no Oceano Atlântico na Vila das Pombas.

O vale da ribeira é extremamente encaixado, sendo as encostas aproveitadas para a agricultura por meio de socalcos e de um sistema de levadas para a irrigação. Cultiva-se a cana-de-açúcar, o café, a banana, a mandioca, etc.

O vale pode ser percorrido em toda a extensão graças a uma excelente rede de caminhos pedonais e de estradas secundárias.

É um vale luxuriante com uma predominância de verde rara no arquipélago e clima tipo temperado com temperaturas moderadas durante o ano constituindo uma potencialidade que funciona como atractivo de pessoas de outras paragens para fixação definitiva ou para efeitos de turismo.



Ilustração 2 - Vale do Paul

2.1.3. Baía de Janela (Ribeira de Janela e Ribeira de Penedo)

A Baía da Janela, na qual se situa a povoação, desenvolve-se entre a Pontinha (Lat. 17° 07' N, Long. 24° 59' W) e a Ponta da Ribeira do António. Oferece abrigo aos ventos do SE a NW, por S e W. O vento do NE é quebrado pelos altos paredões que acompanham o litoral.

A baía é flanqueada por enormes alturas onde nascem dois belos vales: o da Ribeira do Penedo e o da Janela. As zonas costeiras ao longo desta baía são morfologicamente constituídas por rochas basálticas, por pedras grandes soltas e por calhaus rolados cortados por areias basálticas grossas e ainda terra batida. Ao longo do leito de cada uma destas Ribeiras existem bastantes casas, embora parece ser mais em número na Ribeira do Penedo que as mesmas constituem o aglomerado mais importante da povoação da Janela. O maior valor económico das zonas da Janela e Penedo reside na actividade agrícola que é

normalmente praticada nas vertentes das encostas apesar de se poder encontrar alguns terrenos agrícolas no nível médio do mar, mas sem grande expressão.

Durante a maré alta, as águas do mar são mais agitadas durante os meses de Novembro e Abril, quando chegam mesmo a entrar para dentro das ribeiras. Ao longo da costa verifica-se alguma erosão provocada pelo avanço das águas do mar para o interior das ribeiras.

O carácter extremamente montanhoso, a diversidade biológica, e o sistema agro-ecológico, o sistema hidrográfico e a rede de caminhos vicinais, constituem aspectos dos recursos paisagísticos que poderão ser orientados para um turismo de natureza.



Ilustração 3 - Ribeiras de Janela e de Penedo

2.1.4. Pedra Escrivida

Pedra Escrivida - localizada na localidade de Penedo de Janela, não há dúvidas de que as inscrições resultam de mão humana, sejam caracteres rúnicos (dos mais antigos povos germânicos e escandinavos), ou berberes, como alguém defendeu, outros dizem ser dos primeiros navegadores portugueses. Outros também dizem caracteres de uma língua indochinesa deixados por navegantes chineses. Há muito mistério à volta dos caracteres da Pedra Escrivida.



Ilustração 4 - Pedra Escrivida na Ribeira de Penedo

2.1.5. Recursos Costeiros/Oceânicos

O Concelho do Paul dispõe de uma linha de costa muito reduzida, alias, na mesma proporção da dimensão do concelho, que vai desde a Ponta da Saudade (fronteira com Ribeira Grande), até Ponta da Tumba (fronteira com concelho do Porto Novo).

Esta orla marítima constitui uma porta de entrada e saída de embarcações, nomeadamente, as de pesca.

A orla costeira do Paul é caracterizada por um relevo muito acidentado com poucas enseadas e poucas praias.

As baías de Passo e de Janela constituem abrigos privilegiados para a construção de embarcadouros ou portos para permitir o embarque e desembarque de pessoas e bens e o acesso ao mar por embarcações de pesca.

Os principais aglomerados populacionais, nomeadamente, a Cidade das Pombas, Praia de Gi e Pontinha de Janela, desenvolvem-se junto à orla costeira e dispõem de actividades ligadas aos recursos costeiros.

A biodiversidade marinha costeira e oceânica é caracterizada por uma grande diversidade biológica constituída pelos invertebrados marinhos (lulas, polvos e búzio), crustáceos (lagostas verde, castanha, de pedra e lagosta rosa que é endémica e de profundidade), répteis (tartarugas marinhas) peixes diversos e tubarões (cação, azul, gata e tigre).

A grande procura dos espaços costeiros para residência das populações e instalação dos equipamentos sociais, os mais variados, concorre para a grande importância que hoje em dia os espaços costeiros têm em toda a parte do mundo.

Não obstante a configuração orográfica, pouco acessível, da orla costeira do Paúl, esta não deixa de ter a sua importância e de constituir-se como potencial de desenvolvimento para os transportes marítimos, pecas, actividades portuárias, actividades de lazer, praias, zonas balneares, espaço para desenvolvimento turístico e outras actividades afins.



Ilustração 5 - Zonas costeiras de Paúl

2.1.6. Caminhos vicinais

O Vale do Paúl adentro é já uma grande realidade de paisagem turística para excursões de fim-de-semana pela população local de S, Vicente, isto devido ao centro balneário de água doce (estancia turística de Passagem que reabriu as portas no mês de Agosto) e pelo ambiente paradisíaco caracterizado por uma grande mancha verdejante de plantas e plantações diversas, constituindo uma área fresca, calma e acolhedora para o lazer e a diversão, considerada como o «cartão postal» da ilha.

-  Pico da Cruz, Pêro Dias, Covada de Pedras, Faja de Janelas, Ribeira de Janela e Ribeira de Penedo

O roteiro tem início na localidade de Lombo de Figueira na antiga estrada Ribeira Grande / Porto Novo, onde existe uma placa assinalando o desvio para Pico da Cruz. Tomando este caminho apresenta algumas dificuldades, que se desenvolve por florestas, chega-se à localidade de Pico da Cruz. A partir desse ponto que se situa a uma altitude de aproximadamente 1600 metros, começa a descida, nas

densas florestas desta localidade. O circuito passa por zonas cobertas de ervas e flores, descendo pela encosta ao longo do caminho vicinal em forma de serpentina até a localidade de Fajã de Janela. Depois de passar por entre as casas o circuito vira a direita para a Ribeira de Janela onde já se pode tomar uma viatura ou continuar a pé pela estrada calcetada. Nesta localidade o turista pode fazer um breve passeio pelo vale com a água a correr pela ribeira e por entre uma grande variedade de plantas.

✚ Cova, Chã de Manuel dos Santos, Campo de Cão, Figueiral, Cidade das Pombas - é um circuito que ronda os 15 Km que cumpre trajectos por vias vicinais, ora por uma longa ribeira verdejante, ora por encostas desafiadoras que se erguem por vezes na vertical (Rocha Grande, Santa Isabel) e por entre um nevoeiro denso que é característico destas zonas altas.

No horizonte descaído pelo mar, existe uma visibilidade encantadora de nuvens que transforma a paisagem em cada momento, pintando uma tonalidade ao capricho do lugar e do vento.

Este circuito é um dos mais concorridos sendo um dos predilectos dos turistas que visitam Santo Antão e pode ser feito tanto a subir como a descer.

Recomenda-se o sentido Cova/ Paúl por ser uma paisagem espectacular e única.

Este roteiro tem início no cruzamento da antiga estrada Ribeira Grande / Porto Novo onde se encontra uma placa sinalizando a direcção da Cova. Pode-se ir de carro até o fundo da cratera mesmo junto a um viveiro agrícola. A partir daí sobe-se o rebordo norte mesmo debaixo da localidade de Pedra Rachada e tem-se uma vista global de todo o vale com a verdejante paisagem que começa no fundo do mesmo e acaba no cimo das montanhas.

A partir daqui pode-se continuar na estrada, passando por Chã de João Vaz, pela estância turística de Passagem, e indo até à Cidade da Pombas ou então toma-se a direcção oeste que fica logo no início do caminho carroçável e que permite ao turista continuar o circuito a pé, passando pela zona de Chãzinha por entre cafeeiros e árvores frutíferas, até a zona de Boca de Figueiral, onde se retoma o caminho carroçável até a vila.

- ✚ Pico da Cruz, Pêro Dias, Silvão, Ribeira de Penedo e Janela - este circuito é feito através de caminhos vicinais estreitos que serpenteiam por serras e pequenos vales encravados onde a maior altitude ronda os 1500 metros no Pico da Cruz. O clima é sub-húmido na maior parte do circuito, registando-se precipitação lateral durante a noite.. Uma variante do circuito seria seguir a via Lombo de Tanque, Bordeira de Fajã de Janela e Penedo.

2.2. Atractivos Culturais Materiais (Património natural e construído)

2.2.1. Cidade das Pombas

A Cidade das Pombas situa-se numa fajã - a fajã das Pombas, na foz da ribeira do Paul. Tem uma população que ronda os 1.800 habitantes. É a sede do concelho do Paul, aí se cruzando a estrada que percorre o vale da Ribeira do Paul com a estrada litoral proveniente da cidade de Ribeira Grande e que, via Pontinha da Janela, segue ao longo do litoral leste até Porto Novo.

Com uma combinação perfeita entre mar, verde e montanhas, a Cidade das Pombas apresenta um relevo bastante acentuado, sendo considerada a zona menos montanhosa do Concelho, a mais populosa e cujas principais actividades económicas são a agricultura e o comércio a retalho. Na cidade concentra-se toda a máquina administrativa pública e privada.

A cidade das Pombas encerra em si um enorme potencial turístico que está ainda por descobrir, não só na beleza dos seus recantos, mas também pela sua arquitectura que resulta de uma mistura entre o contemporâneo e antigo (arquitectura colonial) representado por casas coloniais.



Ilustração 6 - Cidade das Pombas

2.2.2. Farol “Fontes Pereira de Melo”

O farol de Fontes Pereira de Melo, também conhecido por farol da ponta de Tumba ou do Tumbo, ou ainda farol de Boi, é um farol que se localiza na ponta nordeste da Ilha de Santo Antão, junto da povoação de Janela, alguns quilómetros a Sudeste da Cidade das Pombas.

É uma torre branca octogonal em alvenaria rebocada, com lanterna e galeria, e 16 metros de altura. Em anexo existe um edifício térreo para faroleiros, abandonado e em más condições



Ilustração 7 - Farol Pereira de Melo

2.2.3. Estátua de Santo António das Pombas

Estátua de Santo António das Pombas - instalada perto da cidade das pombas, num local que oferece uma vista de 180° sobre o vale do paul e o oceano.



Ilustração 8 - Santo António das Pombas

2.2.4. Trapiche do Senhor Ildo Benrós

Segundo o proprietário, o Sr. Ildo Benrós, descendente de judeus, este trapiche (máquina de triturar cana-de-açúcar) tem cerca de quatrocentos anos, e ainda funciona em pleno, mantendo-se a tradição da tração de bois, conforme atesta uma fotografia antiga.



Ilustração 9 - Trapiche de Sr. Ildo Benrós

2.2.5. Estância Turística 'Passagem'

Trata-se de uma estância turística construída nos finais dos anos oitenta e remodelada recentemente para adequar às reais necessidades de desenvolvimento do turismo no Concelho.

Esta estância é muito visitada por pessoas oriundas de várias partes da ilha e da ilha vizinha S. Vicente, bem como por turistas nomeadamente franceses, alemães, ingleses, entre outros.



Ilustração 10 - Estância turística Passagem

2.3. Atractivos Culturais Imateriais

A cultura paulense faz parte da matriz cultural da ilha de Santo Antão, caracterizada pela sua especificidade em termos de dialecto (língua de Santo Antão), da música (mornas e coladeiras), da dança (mazurca, contradança e valsa), da arte, do teatro, do Colá, das romarias de Santo António (no caso concreto do Paul) da gastronomia, tudo à boa maneira de Santo Antão, contribuindo, assim, a ilha e o concelho para a riqueza cultural de Cabo Verde.

Assim, o Concelho do Paul destaca-se pela romaria das festas de Santo António das Pombas, festejada efusivamente a 13 de Junho de cada ano, pela requintada arte do artesanato, da pintura e da escultura, da gastronomia, pelos seus cristalinos doces e licores, pela música, pelo grupo Cordas do Sol que vem irradiando acordes melódicos santantonenses do Paul para o mundo inteiro.

Festas e Romarias

- ✚ Santo António das Pombas - celebrado a 13 de Junho na Cidade das Pombas;
- ✚ Nossa Senhora de Fátima - celebrada a 13 de Maio na localidade de Lombinho;
- ✚ Nossa Senhora da Piedade- celebrada a 15 de Agosto na localidade de Janela;

Outras importantes manifestações culturais

- ✚ Fim de Ano - é uma festa celebrada por todos os paulenses, de zona em zona com bailes de convites, festas populares e pessoas a andarem de porta em porta desejando feliz Ano Novo a todos os amigos e vizinhos;
- ✚ Carnaval - é uma outra manifestação cultural celebrada todos os anos nos meses de Fevereiro ou Março com a participação de grupos de várias localidades como Cidade das Pombas, Eito, Cabo de Ribeira e Janela. Todos os anos esses grupos vindos dessas localidades animam o largo do Paúl de baixo na Cidade das Pombas, atraindo multidões.
- ✚ Nossa Senhora da Piedade - é celebrada todos os anos na localidade de Janela no dia 15 de Agosto com missa na paróquia, procissões, bailes, jogos diversos, animação musical, etc.

Gastronomia

- ✚ Pratos típicos: cachupa, caldo de peixe e guisado;
- ✚ Doçaria: doces de papaia, goiaba e bolo de mel;
- ✚ Bebida: grogues, ponches e licores.

3. Equipamentos e Serviços Turístico

3.1. Meios de Hospedagem

Residenciais

- ✚ Residencial e Restaurante Cavoquinho (Cabo da Ribeira) - Telef : (+238) 2 232065/Móvel : (+238) 9 989919 - E.Mail : info@cavoquinho.com - Site : www.cavoquinho.com;

- ✚ Residencial Mar e Sol (Vila das Pombas) - Telef : (238) 2231294;
- ✚ Residencial e Restaurante Vale de Paúl, (Vila das Pombas) Telef/fax : (238) 2231319.

Pensões

- ✚ Pensão B&B Aldeia Jerone (Vila das Pombas) - Telef/fax : (+238) 2 232173 /Email : aldeiajerome@gmail.com.

Hotéis

- ✚ Paul Mar – telef:2232300

Outros

- ✚ Casa de Pasto - Maria Clara (Pontinha de Janela);
- ✚ Casa Sabine Jähnel (Eito) Tel. : (+238) 2 231544 ;
- ✚ B&B Casa das Ilhas (Lombo Comprido)- Telefax/fax : (+238) 2231832 - Moveel : (+238) 9 953738 - 9 967774 - Email : casadasilhas@yahoo.fr;
- ✚ Holdiday house / bungalows;
- ✚ Aldeia Manga (Lombo Comprido) - Telef/fax: (+238) 2231880 - EMail:info@aldeia-manga.com/www.aldeia-manga.com.

3.2. Restauração

Restaurantes

- ✚ Ti Lelo – Cidade das Pombas;
- ✚ Veleiro - Cidade das Pombas;
- ✚ Familiar - Cidade das Pombas;
- ✚ Sandro - Cabo de Ribeira

3.3. Entretenimento

-  Discotecas e Bares
-  Disco Beira Mar - Cidade das Pombas;
-  Disco Sabura - Eito;
-  Disco Delirio- Cabo de Ribeira

3.4. Agências de Viagens Turismo

-  **VIP TOURS CABO VERDE - CABO RIBEIRA- TEL: +238**

3.5. Outros Serviços de Apoio ao Turismo

Outros serviços

-  Centro de Saúde – Cidade das Pombas;
-  Clínica Dentaria Dalila – Cidade das Pombas;
-  BCA - Cidade das Pombas;
-  Caixa Económica - Cidade das Pombas.

3.6. Locais Para Eventos

-  Polidesportivo - Cidade das Pombas;
-  Polidesportivo - Pedra das Moças;
-  Polidesportivo - Cabo de Ribeira.

4. Infra-estruturas de Apoio Turístico

4.1. Sistema de Transporte

O Município do Paúl é um destacável centro populacional e um dos 3 municípios em pleno desenvolvimento infra-estrutural, sobretudo ao nível de estradas, de telecomunicações e de iluminação rural. Em termos de estradas tem o maior e melhor troço de Cabo Verde, tornando-se fácil de lá chegar, vindo de Ponta do Sol e da cidade de Ribeira Grande, passando por Pontinha de Janela até à cidade do Porto Novo.

4.2. Sistema de Comunicação

No que diz respeito a telecomunicações, o Concelho possui uma capacidade suficiente e imediata para qualquer solicitação em termos de telefone fixo e móvel.

No que se refere a telemóvel neste momento em quase todo o Município de Paúl está contemplada com a rede móvel.

4.3. Atendimento Médico-Hospitalar

O sector da Saúde em Santo Antão, sob o ponto de vista administrativo, encontra-se estruturado – como em todo o território nacional – em Delegacias de Saúde, as quais abrangem os territórios e as populações dos respectivos concelhos.

É de referir, que no domínio da saúde, a orografia faz com que as populações sejam dispersas e com mobilidade limitada, factores penalizantes para os serviços de Saúde.

No tocante a infra-estruturas, existem o Centro de Saúde de Vila das Pombas, os postos Sanitários de Pontinha de Janela e Chã de João Vaz para além de quatro Unidades Sanitárias de Base (USB) de Fajã de Janela, Santa Isabel, Pico da Cruz e Figueiral.

A distribuição da rede sanitária no Concelho tem, como princípio fundamental, a prestação de cuidados primários de saúde em dois escalões, organizados numa pirâmide que tem como base as USB e como vértice, o Centro de Saúde respectivo e o Hospital Regional de Santo Antão, na Cidade da Ribeira Grande.

De realçar que, o Centro de Saúde do Paul, funcionando como unidade de internamento, é uma estrutura com capacidade para 19 leitos, assim distribuídos: Pediatria - 4 ; Maternidade – 2; Sala de Observação – 2; Enfermaria de Mulheres - 4; Enfermaria de Homens – 3; Quarto de Isolamento – 4.

Esta unidade hospitalar não dispõe de um serviço de Laboratório nem de Radiologia, pelo que todos os trabalhos relacionados com essas unidades deverão ser realizados no Hospital Regional da Ribeira Grande.

A equipa técnica que trabalha no município é composta por 1 médico que acumula as funções de Delegado de Saúde, 5 enfermeiros, 4 agentes sanitários e 6 ajudantes de serviços gerais.

4.4. Infra-estrutura Básica

No tocante ao sector energético, as centrais eléctricas do Paul e da Ribeira Grande estão interligadas, dispondo, no entanto, a central do Paul de dois grupos electrogéneos sendo um de 260 KVA e outro de 360 KVA que fornecem energia a 2.000 consumidores, durante 24 horas. O sistema eléctrico no Paul, é gerido pela Empresa ELECTRA SA.

Os recursos energéticos no concelho não se resumem à energia eléctrica. Grande parte da população, designadamente a rural ainda recorre à lenha para a preparação dos seus alimentos e uma parte ainda utiliza o petróleo para iluminação.

A indústria do fabrico da aguardente e do mel consome quantidades apreciáveis da energia da biomassa como palha de cana e as mais variadas espécies vegetais.

O gás butano vem ganhando relevo, nomeadamente, na preparação dos alimentos e vem sendo generalizado às populações.

Não se nota ainda o aproveitamento das energias renováveis no concelho do Paul.

Apesar da disponibilidade de água no Concelho do Paul ser relativamente abundante tendo em conta os demais concelhos da ilha e do país, há carências de abastecimento de água principalmente nas zonas altas, nomeadamente, Pico da Cruz, Lenhal, Perro Dias, Fajã de Janela, Santa Isabel e, mais notadamente, Aguada de Janela, cuja população toda teve que retirar-se desta zona, antigamente próspera, por falta de água.

Do ponto de vista qualitativo importa ter em conta a água proveniente das nascentes a jusante das explorações agrícolas cuja qualidade deve ser testada.

Quanto à distribuição da água às populações, deve-se ter em consideração a necessidade da ampliação da rede de distribuição.

O fenómeno da urbanização, sempre crescente, particularmente nos povoados de Eito, Chã de Manuel Santos (Cabo da Ribeira do Paul) e, sobretudo, em Pontinha de Janela, visando a

melhoria da qualidade de vida das populações, reflectem uma pressão e alargamento dos detritos domésticos que dão mostras de uma rápida intervenção em matéria de tratamento e acondicionamento.

No principal centro urbano do concelho, a cidade das Pombas, a recolha e acondicionamento dos detritos domésticos é feita com normalidade.

Já nas comunidades rurais, dispersas, a dificuldade de recolha e acondicionamento é notória constituindo os detritos domésticos nessas zonas motivo de preocupação.

Não raras vezes verifica-se a deposição de grandes quantidades de detritos ao longo das linhas de água das ribeiras e nas cercanias das escolas do ensino básico.

4.5. Educação

O Concelho do Paul tem o sistema de ensino composto pelo Pré-Escolar, Ensino Básico Integrado (EBI), Ensino Secundário (ES) e Alfabetização.

No concelho, a rede de Ensino Pré-Escolar (dos 4 - 6 anos), está acessível na maioria das localidades, com um total de 8 Jardins em funcionamento, dirigidos por 14 orientadoras e supervisionadas por uma Educadora Infantil. É de assinalar as inúmeras deficiências ao nível da qualidade do acompanhamento feito às crianças, provocadas por dificuldades de várias ordens, tais como, recursos humanos e financeiros, material didáctico, mobiliário, entre outros.

A baixa qualificação profissional das orientadoras apresenta também deficiências, aliada à desmotivação devido ao baixo salário, o que tem reflexos negativos no sistema, revelando-se uma maior aposta na quantidade, em detrimento da qualidade dos educandos.

O Ensino Básico Integrado (6 - 12 anos) é obrigatório e com duração de 6 anos. O subsistema está organizado em 3 fases de 2 anos cada. A nível administrativo as escolas estão agrupadas em 4 pólos educativos, abrangendo as localidades de Vila das Pombas, Cabo de Ribeira, Janela e Pico da Cruz. As 18 escolas constituem as infra-estruturas escolares para o ensino Básico Integrado.

O Ensino Secundário (12 a 18 anos), também com a duração de 6 anos, encontra-se organizado em três ciclos de dois anos cada e conta com apenas 7 anos de funcionamento no concelho. No Concelho do PaúlPaul funcionam apenas os dois primeiros ciclos, sendo que o terceiro ciclo não existe ainda devido a falta de instalações (Laboratório, Biblioteca) e insuficiência de docentes qualificados.

O sub-sistema Alfabetização conta com um efectivo de 10 (dez) animadores sob orientação de um Coordenador. Tem implantação em diversas localidades do Concelho, actuando em três vertentes, que se descrevem a seguir.

Alfabetização propriamente dita, atacando a alta taxa de analfabetismo ainda persistente no concelho, prevenindo o analfabetismo de retorno e proporcionando oportunidades àqueles que não têm a escolaridade mínima obrigatória.

A Formação Profissional Básica aparece como complemento da alfabetização, e consiste em pequenos cursos de formação profissional visando a preparação dos formandos para o mercado do trabalho. Ainda nesse âmbito salienta-se a experiência da formação à distância ministrada com a metodologia ECA, em cooperação com o arquipélago das Canárias.

Animação Comunitária, que visa facilitar a comunicação e informação às comunidades sobre temas de actualidade na perspectiva de contribuir para mudanças de atitudes e comportamentos passíveis de gerar consequências negativas. A complementar essa vertente, conta ainda, de animação para leitura composta por uma biblioteca fixa, em parceria com a Câmara Municipal, a Biblioteca móvel e o Jornal Alfa.

CAPÍTULO III – PROPOSTAS

Este Inventário retratca de forma mais ou menos clara e precisa a situação dos recursos turísticos no Concelho do Paúl.

Uma serie de informações foram recolhidas e analisadas com base numa metodologia baseada na recolha directa e indirecta de informações e numa análise pormenorizada dos factos.

Não obstante já haver uma consciência nacional em geral, e em particular a nível local, da necessidade de melhor aproveitar os nossos recursos naturais transformando-lhes em bens e serviços que particularmente o Concelho do Paúl poderá oferecer nomeadamente a nível do ecoturismo, garantindo assim a sua conservação e/ou utilização, é necessário que se tenham em conta as seguintes recomendações:

- ✚ Valorização dos recursos turísticos locais e formentar um desenvolvimento de turismo de qualidade;
- ✚ Promoção do desenvolvimento local e a consagração do turismo como sector de vocação privada e um dos principais motores de desenvolvimentos do Município do Paúl, a par com a agricultura;
- ✚ Promoção de actividades económicas para a população local: na área de hotelaria, no campo de actividades culturais e gastronómicas;
- ✚ Defesa da integração social, do património cultural e do meio ambiente do Concelho;
- ✚ Criação e unificação dos postos de informação turística;
- ✚ Criação, padronização, melhoria e ampliação de informações e serviços prestados nos postos de informação turística e pelos guias-interpretres;
- ✚ Formulação de um folheto de boas-vindas, que será distribuído, nos hotéis e noutros pontos de frequência turística, com os contactos dos principais serviços de 1ª necessidade para os turistas e os principais cuidados a ter em conta nos municípios, em relação à saúde e segurança;
- ✚ Promoção e defesa do artesanato nacional genuíno e dos artesões do Concelho;

- ✚ Publicitar os eventos e actividades em diferentes línguas;
- ✚ Criar um Serviço de Sinalização Turística Municipal;
- ✚ Produção de cartas do Concelho do Paúl, indicando claramente as atracções, os estabelecimentos de alojamento e os serviços turísticos disponíveis;
- ✚ Trabalhar directamente com as associações e produtores locais para a satisfação do mercado turístico local;
- ✚ Capacitação da população local para sustentar esta estratégia: educação ambiental, formação técnica para o emprego, sensibilização à participação democrática e ao emprego;
- ✚ Incentivar desenvolvimento de “escolas” ou empresas de animação turística para que localmente possam divulgar jogos e actividades tradicionais;
- ✚ Melhorar as condições nas estradas de penetração das localidades para incentivar o cicloturismo, o pedestrianismo e outras actividades semelhantes;
- ✚ Iniciativas e políticas locais que incentivem a criação de empreendimentos turísticos rurais;
- ✚ Criação de núcleos museológicos (centro interpretativo, museu comunitário ou de vizinhança);
- ✚ Edificação de miradouros, passarelas, varandas e outras infra-estruturas semelhantes baseadas em critérios de máxima segurança para visitantes, integrados na paisagem local.

O Inventário dos Recursos Turísticos do Concelho do Paúl vem constituir, assim, um instrumento de extrema importância na formulação de produtos turísticos de base local, passando a funcionar como uma plataforma alargada para orientar a actuação de todos os que intervêm localmente directa ou indirectamente na indústria do turismo, num contexto marcado cada vez mais pela incerteza e imprevisibilidade, mas que se quer cada vez mais competitivo.

BIBLIOGRAFIA

- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE MUNICIPIOS DE CABO VERDE, 2004. Plano Ambiental Municipal do Paúl.
- DGA, 2014. Estratégia Nacional e Plano de Acção sobre a Biodiversidade
- DGA, 2013. Estratégia Nacional e Plano de Acção sobre Mudanças Climáticas
- DGA, 2013. Livro Branco sobre o Estado do Ambiente em Cabo Verde
- DGDT, 2010. Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Cabo Verde , 2010 – 2013.
- DGMP, 1998a). Gestão da Zona Costeira. Volume I – Atlas da natureza da costa e da ocupação do litoral. Reconhecimento fotográfico. Ministério do Mar, Direcção Geral de Marinha e Portos, República de Cabo Verde. 76 p.
- DGMP, 1998b). Gestão da Zona Costeira. Volume II – Caracterização dos processos litorais e dos recursos vivos. Ministério do Mar, Direcção Geral de Marinha e Portos, República de Cabo Verde. 50 p.
- INDP, 2013. Boletim Estatístico de 2012
- INE, 2010. Recenseamento Geral da População e Habitação

ANEXOS

